

**PISA 2006 – RELEVÂNCIA, POTENCIAL E LIMITES PARA A  
ANÁLISE DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO BRASIL**

**PISA 2006 - RELEVANCE, POTENTIAL AND LIMITS FOR THE  
ANALYSIS OF SCIENCE EDUCATION IN BRAZIL**

Priscila Matos Resinentti (priscila.resinentti@ gmail.com)  
Naira da Costa Muylaert Lima (nairinha6@hotmail.com)  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio

**Resumo:** Com a emenda constitucional n. 14, de 1996, o ensino fundamental passa a ser considerado direito público subjetivo e, garante-se o direito à educação em três domínios: acesso, permanência e padrão de qualidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 explicita que a educação ofertada é de qualidade quando propicia ao aluno o domínio de determinados conteúdos. Para verificar a oferta de uma “educação de qualidade” em relação ao aspecto cognitivo, o governo federal criou um sistema de avaliação, o SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica – pesquisa bianual realizada pelo INEP para monitorar a qualidade da educação básica brasileira. O SAEB utiliza cinco instrumentos de coleta de dados: o teste de língua portuguesa ou de matemática e quatro questionários contextuais respondidos pelo aluno, pelo professor, pelo diretor e pelo responsável pela coleta dos dados na escola (Soares, 2004). No entanto, não há em nosso país avaliações nacionais em larga escala de investigação sobre a qualidade do ensino de ciências. O único instrumento, atualmente, que nos dá pistas sobre o conhecimento científico de parte dos nossos estudantes é o PISA, proposto pela OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, no qual o Brasil é país convidado. Nesta avaliação, participam estudantes na faixa etária de 15 anos de diversos países e em cada ano, a ênfase da prova recai sobre uma área de ensino: matemática, leitura e ciências. Em 2006, a ênfase da prova recaiu sobre o ensino de ciências. Este minicurso tem por objetivo geral fazer uma abordagem macro sobre o PISA, buscando aprofundar a reflexão sobre a importância das avaliações em larga escala. A proposta é dividida em dois momentos: *i)* teórico: fazer a apresentação do PISA 2006 como instrumento de avaliação do ensino de ciência, uma reflexão de como esta avaliação foi construída, sua relevância no contexto nacional e internacional, seus potenciais e limites de análise; *ii)* prático: uma atividade com os dados da base do PISA 2006, onde os participantes deverão fazer uma análise sobre os resultados obtidos, observando, além do desempenho dos alunos, aspectos relacionados à família e à escola. Além disso, utilizaremos questões da prova e dos questionários aplicados para ponderarmos sobre a importância dos resultados das avaliações em larga escala para a construção e análise das políticas públicas desenvolvidas e também verificar quais são os conteúdos que os alunos brasileiros mais apresentaram dificuldades no PISA 2006, cujo foco foi o ensino de ciências.

**Palavras-chave:** PISA, avaliação, ensino de ciências, desempenho educacional